

# Argentinos aplaudem o Plano Brady

Buenos Aires — Economistas e políticos argentinos aplaudiram ontem a vinculação do país ao Plano Brady para a redução da dívida externa graças a um acordo que, segundo um comentarista, teve sua conclusão acelerada pelo golpe de estado no Peru. A Argentina é o quinto país a entrar no Plano Brady, depois da Venezuela, Uruguai, México e Filipinas.

Representantes dos bancos credores privados anunciaram terça-feira, em São Domingos, que tinham decidido perdoar 35% da dívida privada argentina de US\$ 31 bilhões, o que reduziu o total da dívida externa a US\$ 48,2 bilhões. Os negociadores argentinos aceitaram um pagamento à vista de US\$ 400 milhões e pagamentos de US\$ 300 milhões em títulos do tesouro dos EUA. Contra uma redução nas taxas gerais de juros sobre os empréstimos para 6%.

O ministro da economia argentino Domingo Cavallo informou que os bancos haviam concordado em perdoar US\$ 7 bilhões da dívida privada, acrescentando que a Argentina receberia mais US\$ 3 bilhões em papéis da dívida nas próximas operações de privatização.

Em entrevista publicada ontem no jornal **La Nacion**, Cavallo observou que o acordo significava "a recuperação do crédito externo e interno" para a Argentina e "um nível consideravelmente mais alto de investimento".

Pelo acordo, a Argentina aceitou aumentar de US\$ 60 para US\$ 70 milhões os pagamentos mensais de juros da dívida.

Embora Cavallo viesse resistindo há muito tempo em aumentar os pagamentos mensais da dívida, ontem ele declarou que a Argentina estava agora em condições de pagar mais.

"Se a Argentina mantiver uma possível taxa de crescimento de 5% no PNB, isso significaria um aumento anual de cerca de US\$ 9 bilhões nesse índice", assinalou Cavallo, acrescentando que isso conduziria a um aumento anual de US\$ 3 bilhões na arrecadação fiscal, o que satisfaria as necessidades de pagamento da dívida.

O presidente Carlos Menem qualificou o acordo de "muito bom, excelente e espetacular", mas advertiu que os salários só aumentariam na medida em que a produtividade melhorasse.

## Inesperado

Um comentário publicado ontem em **La Nacion** opinou que o acordo favorável à Argentina com os bancos credores foi levado a uma rápida conclusão pela inesperada decisão tomada dois dias antes pelo presidente peruano Alberto Fujimori de fechar o Congresso.

Uma fonte argentina citada pelo jornal disse que "os acontecimentos no Peru soaram com um alarme de incentivo na reunião do Banco de Desenvolvimento Interamericano (onde o acordo da dívida foi anunciado) e precipitou condições favoráveis para um rápido acordo com o banco".

Um diplomata ocidental declarou também a **La Nacion** que a reação do governo norte-americano ao golpe no Peru "pendeu em favor dos interesses do governo de Carlos Menem".

Embora o diploma não entrasse em detalhes sobre essa reação, vale lembrar que os Estados Unidos suspenderam a ajuda militar e econômica ao Peru e condenou energicamente a decisão de Fujimori de fechar o Congresso, censurar a imprensa e suspender as garantias constitucionais.

Cláudio Sebastiani, presidente de Relações Internacionais da União Industrial Argentina, declarou que o acordo Brady foi "muito importante", mas advertiu que a Argentina teria de melhorar sua produção industrial para honrar os pagamentos da dívida.

Sebastiani criticou as recentes medidas recomendadas pelos credores multinacionais que eliminaram as quotas de importação e exportação e simplificaram as tarifas comerciais.

"As condições para que a Argentina se recupere estão à vista, mas o Estado não pode abandonar totalmente o controle do comércio e da indústria", salientou, acrescentando que a Argentina seria prejudicada se tivesse de competir desprotegida com indústrias brasileiras mais fortes no mercado comum regional que iniciam à suas atividades em 1995.

O governador de Córdoba, Eduardo Angeloz, destacada figura da oposição, qualificou de "histórico" o acordo com os bancos, mas lembrou que o governo deve se preparar para um "crescimento econômico ético" quando a atual etapa, por ele considerada "fácil", estiver superada.